

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 1

**Padrão FCI Nº 53
13/09/2000**



Padrão Oficial da Raça

K O M O N D O R



Esta ilustração não representa necessariamente o exemplo ideal da raça.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

TRADUÇÃO: Suzanne Blum.

PAÍS DE ORIGEM: Hungria.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO VÁLIDO: 06.04.2000.

UTILIZAÇÃO: Guarda e defesa.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 1 - Cães Pastores e Boiadeiros (Exceto Boiadeiros Suíços).
Seção 1 - Cães Pastores.
Sem prova de trabalho.

NOME NO PAÍS DE ORIGEM: Komondor.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Cláudio Frota Menezes
Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 20 de fevereiro de 2015.

KOMONDOR

BREVE RESUMO HISTÓRICO: O Komondor é uma antiga raça autóctone húngara, de cães pastores de origem asiática. Seus antepassados vieram, com certeza, com a migração de antigos Magiares, que viviam como nômades criadores de gado na bacia dos Cárpatos.

APARÊNCIA GERAL: De tamanho grande e fortemente construído. Sua aparência atraente e seu comportamento digno, tanto provoca a admiração quanto o medo. Ele não é um adulator por natureza. Seu corpo robusto é coberto por pelos felpudos, encordoados, muito densos e longos. O corpo, visto de perfil, forma um propenso retângulo, quase quadrado. A cabeça coberta por pêlos densos, salienta o tronco. A cauda é portada pendente, com a ponta curvada, quase na horizontal. A cor da pelagem é marfim.

PROPORÇÕES IMPORTANTES

- Comprimento do tronco é ligeiramente maior que a altura na cernelha.
- A profundidade do peito corresponde a metade da altura na cernelha.
- O focinho é ligeiramente mais curto do que a metade do comprimento da cabeça.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: É de uma coragem inabalável na guarda, na defesa do rebanho a ele confiado e na propriedade e casa de seu dono. Ele ataca em silêncio e com audácia. Considera seu território como sua propriedade e não tolera nenhuma outra criatura vivendo na propriedade. É desconfiado por natureza. Durante o dia, o Komondor gosta de ficar deitado, mas sempre estrategicamente situado para vigiar seu território. À noite, ele está em constante movimento.

CABEÇA: Larga, em boa proporção com o tronco. Mesmo com sua pelagem profusa não a torna desproporcional.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: Abobadado; arcadas superciliares bem desenvolvidas.

Stop: Bem desenvolvido, mas não abrupto.

REGIÃO FACIAL

Trufa: Reta, de corte abrupto, preta.

Focinho: Não é pontudo; cana nasal reta.

Lábios: Pretos, bem aderentes à boca e aos maxilares. Comissura labial denteada.

Maxilares / Dentes: Maxilares bem musculosos, fortes e poderosos. Mordedura em tesoura, completa e regular de acordo com a fórmula dentária.

Bochechas: Largas e de comprimento médio.

Olhos: Inseridos horizontalmente, marrom escuros. Pálpebras pretas firmemente ajustadas ao globo ocular.

Orelhas: De inserção média no crânio **abobadado**. Claramente pendentes da base em forma de “V” ou “U”. As orelhas não se elevam nem em alerta, nem atacando.

PESCOÇO: Muito bem musculoso. Deve formar um ângulo de 35° com a horizontal. Em situações quietas ou calmas, é portado quase em continuação da linha superior. Seu comprimento é mais para curto do que para médio. Sem barbela e sem juba.

TRONCO

Linha superior: As partes do tronco que formam a linha superior são largas e muito bem musculosas.

Cernelha: Suficientemente longa, claramente definida na frente.

Dorso: Curto.

Lombo: De comprimento médio.

Garupa: Larga, de comprimento médio, ligeiramente inclinada.

Peito: Largo, bem musculoso; de profundidade média, largo e longo.

Linha inferior: Ligeiramente esgaldada.

CAUDA: Inserida baixa, claramente pendente; com a ponta ligeiramente voltada para cima quase na horizontal. É desejável que a cauda atinja o jarrete. Quando em alerta, a cauda se eleva, no máximo, até a altura da linha dorsal.

MEMBROS

ANTERIORES: O julgamento dos anteriores é altamente prejudicado pelos longos pelos felpudos e encordoados. As pernas dianteiras são como colunas; vistas de frente ou de perfil, são paralelas e verticais. O peito é largo, o que resulta em pernas separadas, fortes e de movimentação livre. Os membros são firmemente unidos ao corpo. A estrutura óssea é forte e poderosa. As articulações são fortes.

Ombros: As escápulas são moderadamente inclinadas. Os pontos superiores das escápulas são colocados verticalmente sobre o ponto mais profundo do peito.

Patas: Largas, fortes, com dedos bem juntos. As almofadas são cinza ardósia, grossas e bem acolchoadas. Unhas cinza.

POSTERIORES: A posição dos membros posteriores sustenta o corpo com angulações moderadas. Continuando a garupa de tamanho médio e larga, membros bem musculosos são desejados.

Coxas: Fortemente musculosas, volumosas.

Patas: Mais longas que as anteriores, quanto ao restante, idênticas. Ergôs devem ser removidos .

MOVIMENTAÇÃO: Leve, livre e moderada. A passada é ampla e com boa cobertura de solo.

PELE: É bem pigmentada de cor cinza ardósia. Prefere-se a pigmentação escura nas gengivas e no céu da boca. Exemplos com pouca pigmentação ou pele cor-de-rosa são indesejáveis.

PELAGEM

Pelo: O corpo inteiro é coberto por longos pelos. A pelagem consiste em um pelo de cobertura rústico e de um subpelo mais fino. A pelagem característica é determinada através da relação do pelo de cobertura e do subpelo. A pelagem felpuda, que tende a feltrar, é o básico requerido. Uma pelagem igualmente densa, ondulada e encordoada também é desejada. Os pequenos tufo de pelos são poucos ou não são felpudos. A pelagem é mais longa na garupa, na região lombar e nos posteriores, sobre a coxa, (no mínimo, 20-27 cm). No dorso, nas laterais do peito e na região das escápulas, tem o comprimento médio (15-22 cm). Nas bochechas, nas arcadas superciliares, no topo da cabeça, nas orelhas, no pescoço e nos membros, a pelagem é mais curta (10 - 18cm); e nos lábios e na parte inferior dos membros é mais curta ainda (9 - 11 cm) Nenhuma pelagem penteada, nem completamente negligenciada é desejável.

COR: Marfim.

TAMANHO / PESO

Altura na cernelha: Machos: mínimo 70 cm.
Fêmeas: mínimo 65 cm.

Peso: Machos: 50 - 60 kg.
Fêmeas: 40 - 50 kg.

A raça apresenta poucas faltas em “tipo” e é largamente uniforme pelo fato de ter sido criada sempre com o mesmo objetivo.

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão.

Em particular, principalmente:

- Falta de pigmentação na trufa, olhos e bordas dos olhos.
- Pálpebras soltas.
- Cauda em forma de anel.

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- Agressividade ou timidez excessiva.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.
- Estrutura flácida; tronco sem musculatura.
- Entrópio, ectrópio.
- Prognatismo superior ou inferior; torção de mandíbula.
- Orelhas leves ou eretas.
- Cauda curta (acabando a 3 cm acima do jarrete).
- Membros pesados e movimentos errados.
- Qualquer outra cor senão o marfim ou pelagem de várias cores.
- Tamanho abaixo do mínimo exigido pelo padrão.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

As últimas modificações estão em negrito.

ASPECTOS ANATÔMICOS

